



Ministério da Saúde  
Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos

OFÍCIO Nº 988/2024/ASPAR/MS

Brasília, 28 de junho de 2024.

A Sua Excelência o Senhor

**Deputado Federal Luciano Bivar**

Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados

**Referência: Requerimento de Informação nº xxxx/2024**

**Assunto:** Informações sobre a situação epidemiológica da MPOX no Brasil e da disponibilização de vacinação contra a doença.

Senhor Primeiro-Secretário,

1. Cumprimentando-o cordialmente, em atenção ao Ofício nº 147/2024, proveniente da Primeira Secretaria da Câmara dos Deputados, referente a o **Requerimento de Informação nº 1389/2024**, de autoria da **Deputada Federal Duda Salabert - PDT/MG**, por meio do qual são requisitadas informações sobre a situação epidemiológica da MPOX no Brasil e da disponibilização de vacinação contra a doença, sirvo-me do presente para encaminhar as informações prestadas pelas áreas técnicas da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, por meio do Despacho (0041387145).
2. Desse modo, no âmbito do Ministério da Saúde, essas foram as informações exaradas pelo corpo técnico sobre o assunto.
3. Sem mais para o momento, este Ministério permanece à disposição para eventuais esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

**NÍSIA TRINDADE LIMA**  
Ministra de Estado da Saúde



Documento assinado eletronicamente por **Nísia Verônica Trindade Lima, Ministra de Estado da Saúde**, em 01/07/2024, às 17:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.saude.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0041642397** e o código CRC **D08C6AFA**.

**Referência:** Processo nº 25000.078817/2024-08

SEI nº 0041642397

Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos - ASPAR  
Esplanada dos Ministérios, Bloco G - Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, CEP 70058-900  
Site - saude.gov.br



Ministério da Saúde  
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente  
Coordenação de Demandas de Órgãos Externos de Vigilância em Saúde

DESPACHO

SVSA/COEX/SVSA/MS

Brasília, 17 de junho de 2024.

À Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos (ASPAR/MS),

**Assunto: Requerimento de Informação nº 1389/2024.**

NUP/SEI Nº 25000.078817/2024-08

1. Trata-se do Despacho ASPAR/MS, de 03/06/2024 (0041088667), por meio do qual a Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos deste Ministério encaminha o **Requerimento de Informação nº 1389/2024 (0041037256)**, de autoria da deputada Federal DUDA SALABERT - PDT/MG, por meio do qual requisita a Senhora Ministra de Estado da Saúde, Nísia Trindade Lima, informações *sobre a situação epidemiológica da MPOX no Brasil e da disponibilização de vacinação contra a doença*.

2. A demanda foi redirecionada ao Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI/SVSA), conforme **Despacho COEX/SVSA** (0041139844), de modo o referido Departamento exarou a manifestação contida na Nota Técnica Conjunta nº 90/2024-DPNI/SVSA/MS (0041331205), respondendo os questionamentos 2, 3 e 4 do Requerimento em epígrafe, da seguinte forma:

A Monkeypox é uma doença causada pelo vírus Monkeypox do gênero *Orthopoxvirus* da família *Poxviridae*. O nome deriva da espécie em que a doença foi inicialmente descrita em 1.958. Trata-se de uma doença zoonótica viral, em que sua transmissão para humanos pode ocorrer por meio do contato com animal ou humano infectado ou com material corporal humano contendo o vírus. Apesar do nome, os primatas não humanos não são reservatórios.

A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de contato pessoal com secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos recentemente contaminados. A erupção geralmente se desenvolve pelo rosto e depois se espalha para outras partes do corpo, o que inclui os órgãos genitais.

A transmissão via gotículas respiratórias usualmente requer contato mais próximo entre paciente infectado e outras pessoas. No mais, o vírus também pode infectar as pessoas por meio de fluidos corporais. O período de incubação é tipicamente de 6 a 16 dias, mas pode chegar até 21 dias. Os sinais e sintomas incluem febre, adenomegalia, erupção cutânea aguda, dor de cabeça, dores na costas, e astenia.

É importante ainda considerar, que a transmissibilidade da doença (RO) é

fortemente influenciada pelo comportamento social humano e medidas de intervenção não farmacológicas. No mais, a Monkeypox é transmitida após o início dos sintomas, de tal forma que estratégias de isolamento de casos suspeitos e rastreamento de contatos poderão ter o potencial de interromper eventuais surtos.

Feitas tais considerações, em atenção ao expediente é informado o que se segue:

**1. Qual a situação epidemiológica da Mpox no Brasil atualmente? Quantos casos foram diagnosticados nos últimos 5 meses? Quantas mortes ocorreram nesse período?**

A matéria não é de competência deste Departamento do Programa Nacional de Imunizações, em atenção ao que dispõe o art. 39 do Decreto nº 11.798, de 28 de novembro de 2023, que aprova a Estrutura Regimental do Ministério da Saúde e dá outras providências.

**2. Quantas doses de vacina para mpox foram adquiridas nos últimos dois anos? Quantas foram distribuídas para os Estados? E quantas foram efetivamente aplicadas?**

O Ministério da Saúde adquiriu 49.000 doses da Vacina Vírus Ankara Modificado, VACINA JYNNEOS, do Fabricante Bavarian Nordic, em 2022. Todas as vacinas foram distribuídas aos estados e Distrito Federal e têm validade de 5 anos.

Registro de doses aplicadas: 29.165 doses.

**3. Há previsão de aquisição de novas doses da vacina mpox?**

A vacina contra a Monkeypox teve seu uso emergencial aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em razão da Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS); após 2022, constatou-se melhoras no cenário epidemiológico da doença à nível nacional e internacional.

Considerando a limitação de disponibilização desses imunizantes no cenário mundial e as melhoras no cenário epidemiológico, esta Pasta ministerial optou por não adquirir novas vacinas Monkeypox, nos termos da Nota Técnica nº 102/2023 - CGICI/DPNI/SVSA/MS, item 3.2. (0041332538).

**4. Há previsão de ampliação do público alvo da vacina para mpox para outros públicos além das pessoas imunossuprimidas?**

Até o momento, não existem novas circunstâncias epidemiológicas que alterem o público especificado pelo Ministério da Saúde. Por fim, outras informações podem ser obtidas no endereço: [Boletim Epidemiológico de Mpox nº 25 — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#)

3. Houve manifestação, ainda, do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, acerca dos itens 1 e 2 do Requerimento em epígrafe, conforme Nota Técnica nº 144/2024-CGAHV/DATHI/SVSA/MS (0041206428), senão vejamos:

**II - ANÁLISE**

Este Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS), no âmbito de suas atribuições, presta as seguintes informações:

**1- Qual situação epidemiológica da Mpox no Brasil atualmente?**

O panorama de mpox no Brasil registra 58.258 notificações, dentre as quais 12.040 (20,7%) são de casos confirmados ou prováveis, o perfil dos casos continuam sendo: indivíduos do sexo masculino (n = 10.996; 91,3%), com faixa etária entre 18 e 39 anos (n = 8.436; 76,7%).

**2- Quantos casos foram diagnosticados nos últimos 5 meses? Quantas mortes ocorreram nesse período?**

Nos últimos cinco meses, foram registrados 543 casos confirmados ou prováveis de mpox (Tabela 1).

Observa-se uma diminuição constante no número de casos, com o pico registrado em janeiro (181 casos) e o mínimo em maio (63 casos).

Não houve óbitos no período analisado; o último óbito por mpox no Brasil foi registrado em 17 de abril de 2023.

**Tabela 1.** Casos confirmados ou prováveis de mpox, segundo mês de notificação, Brasil, 2024 (N = 543).

<b>Mês/2024</b>	<b>Casos confirmados ou prováveis</b>
Janeiro	181
Fevereiro	133
Março	91
Abril	75
Maio	63
<b>Total</b>	<b>543</b>

Fonte: MPOX, DATHI/MS, atualizado em 07/06/2024

4. Nesse sentido, **assentimos** com a manifestação exarada pela área técnica desta Secretaria, restituindo o processo à ASPAR/MS, para conhecimento e providências.

5. Colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

**RIVALDO VENÂNCIO DA CUNHA**

Secretário de Vigilância em Saúde e Ambiente substituto



Documento assinado eletronicamente por **Rivaldo Venancio da Cunha, Secretário(a) de Vigilância em Saúde e Ambiente substituto(a)**, em 20/06/2024, às 09:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.saude.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0041387145** e o código CRC **CED1CF23**.



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Primeira-Secretaria

Ofício 1ªSec/RI/E/nº 147

Brasília, 04 de junho de 2024.

A Sua Excelência a Senhora  
**NÍSIA TRINDADE**  
Ministra de Estado da Saúde

Assunto: **Requerimento de Informação**

Senhora Ministra,

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, encaminho a Vossa Excelência cópia(s) do(s) seguinte(s) Requerimento(s) de Informação:

PROPOSIÇÃO	AUTOR
Requerimento de Informação nº 1.086/2024	Comissão de Fiscalização Financeira e Controle
Requerimento de Informação nº 1.087/2024	Comissão de Fiscalização Financeira e Controle
Requerimento de Informação nº 1.355/2024	Deputada Coronel Fernanda
Requerimento de Informação nº 1.372/2024	Deputada Chris Tonietto
Requerimento de Informação nº 1.375/2024	Deputado Nikolas Ferreira
Requerimento de Informação nº 1.381/2024	Deputado Luciano Alves
Requerimento de Informação nº 1.383/2024	Deputado Marcos Tavares
Requerimento de Informação nº 1.384/2024	Deputado Gustavo Gayer
Requerimento de Informação nº 1.385/2024	Deputado Gustavo Gayer
Requerimento de Informação nº 1.388/2024	Deputado Capitão Alberto Neto
Requerimento de Informação nº 1.389/2024	Deputada Duda Salabert
Requerimento de Informação nº 1.394/2024	Deputada Adriana Ventura e outros
Requerimento de Informação nº 1.404/2024	Deputado Amom Mandel
Requerimento de Informação nº 1.410/2024	Deputado Amom Mandel
Requerimento de Informação nº 1.414/2024	Deputada Chris Tonietto

Por oportuno, solicito, na eventualidade de a informação requerida ser de natureza sigilosa, seja enviada também cópia da decisão de classificação proferida pela autoridade competente, ou termo equivalente, contendo todos os elementos elencados no art. 28 da Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), ou, caso se trate de outras

**- NOTA: os Requerimentos de Informação, quando de autorias diferentes, devem ser respondidos separadamente.**

/DFO





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Primeira-Secretaria

Ofício 1ªSec/RI/E/nº 147

Brasília, 04 de junho de 2024.

hipóteses legais de sigilo, seja mencionado expressamente o dispositivo legal que fundamenta o sigilo. Em qualquer caso, solicito ainda que os documentos sigilosos estejam acondicionados em invólucro lacrado e rubricado, com indicação ostensiva do grau ou espécie de sigilo.

Atenciosamente,

**Deputado LUCIANO BIVAR**  
Primeiro-Secretário

**- NOTA: os Requerimentos de Informação, quando de autorias diferentes, devem ser respondidos separadamente.**

/DFO



Documento assinado por: Dep. LUCIANO BIVAR

Selo digital de segurança: 2024-ZSVB-ULMV-VOAG-CPAS

Ofício 1ª Sec-RI-E-nº 147 (1) (0041124165)

SEI 25000.078817/2024-08 / pg. 7



## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº

Solicita informações ao Ministério da Saúde sobre a situação epidemiológica da MPOX no Brasil e da disponibilização de vacinação contra a doença.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex<sup>a</sup>., com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas ao Ministério da Saúde as seguintes informações:

1. Qual situação epidemiológica da Mpx no Brasil atualmente? Quantos casos foram diagnosticados nos últimos 5 meses? Quantas mortes ocorreram nesse período?
2. Quantas doses de vacina para mpx foram adquiridas nos últimos dois anos? Quantas foram distribuídas para os Estados? E quantas foram efetivamente aplicadas?
3. Há previsão de aquisição de novas doses de vacina para mpx?
4. Há previsão de ampliação do público alvo da vacina para mpx para outros públicos além das pessoas imunossuprimidas?







## JUSTIFICAÇÃO

A mpox é uma zoonose causada pelo vírus monkeypox, do gênero da varíola humana. O vírus é conhecido e diagnosticado em humanos desde a década de 1970, mas se tornou de maior importância epidemiológica mais recentemente, chegando a se tornar emergência global em saúde, classificada assim pela Organização Mundial de Saúde, com o surto dos anos de 2022 e 2023.

O Brasil foi o segundo país do mundo com o maior número de casos confirmados, totalizando 11.212 casos e 16 óbitos, até janeiro de 2024. A comparação com outros países mostra a dimensão do surto por aqui, estamos muito a frente do terceiro lugar (Colômbia, 4090 casos), com mais do que o dobro dos casos.

Ainda que seja perceptível uma tendência global de redução dos casos a partir de setembro de 2022, o que levou a OMS a retirar a classificação de emergência global em saúde, a mpox continua a ser preocupante. Segundo a última avaliação de risco realizada pela OMS, em dezembro de 2024, o risco para a população geral em países com transmissão da mpox é considerado moderado, o mesmo grau de risco é aplicado para toda a população global de homens que fazem sexo com homens e trabalhadoras sexuais. A própria OMS reconhece que há um risco de um novo surto mundial.

É preocupante a desmobilização da resposta brasileira à mpox, o que tem feito especialista, como o infectologista e pesquisador da USP Rico Vasconcelos, denunciar que o Brasil não está preparado para novo surto de mpox. Exemplo disso é que não há um novo boletim epidemiológico sobre a mpox no Brasil desde janeiro do presente ano. A vacinação também parece não ter progredido e se ampliado para a população geral de homens que fazem sexo com homens, como é recomendado por diversos especialistas e instituições de saúde como o CDC americano e a própria OMS. Dessa forma, requeremos ao Ministério da Saúde as informações acima.

Deputada DUDA SALABERT  
PDT/MG

